

(Editor)

F. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano 65 cent.
Semestre 32
Trimestre 16

(PAGAMENTO ADIANTADO)

AVULSO, 1 CENTAVO

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PREFERENÇAS A HUMORISTICO

Proprietário, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª paginas... 3 centavos

Na 2.ª pagina... 5

Accepta-se toda e qualquer publicação, desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades, não se devolvendo porém os originaes, ainda que não sejam publicados.

EM UM PANTANO!

Não está em nossa indole fazermos em nomes nem em factos concretos, mas todo aquele que atende à triste série de acontecimentos de que o nosso país é teatro, e se for *bom patriota*, sentirá no seu coração uma profunda má-gua, um enorme desgosto, uma nitida vontade de dizer as verdades mais cruas a todos aquelles que sem o mais pequeno pudor estão arrastando Portugal para o maior dos abismos!

A atmosfera que nos rodeia, sufoca, está cheia de miasmas que nos matam, estamos em um pantano!

Vemos cometer os mais infames actos, salta-se por cima de tudo para se chegar ao fim, sem olhar às consequências, perdeu-se a vergonha, a crise de sentimentos nobres é manifesta. A imprensa, que *deve ser sempre* o espelho da civilização educativa de um povo, está o vasadouro de toda a casta de insolências, de infamias e de injúrias!

Não se respeitam serviços passados, não se olha a idades, tudo é visto pela mesma bitola — ofender e ultrajar!

Estamos sofrendo uma crise moral assustadora!

Em um pantano, vivemos.

Não vemos meio do ar se limpar. Onde está o amor patrio? Será possível que o sangue dos nossos antepassados esteja transformado em água-pé?

Não pode ser! Não pode ser! Portugal necessita livrar-se, limpar-se do pantano onde se acha metido. Um país com tais tradições não pode viver no meio da lama!

Ah! futuro triste lhe está reservado, se não lhe acodem a tempo Castiguem-se os culpados e louvem-se os bons. Salvem o nosso Portugal!

Perguntar não ofende

A dignissima autoridade perguntamos: Cá pelas Caldas não existe um regulamento policial, ou coisa parecida, em que se proíbe que as damas usem de chapéu na plateia dos teatros?

Se o ha não se cumpre! Se o não ha... devia haver!

FIGAS!

Eu caminhava alegre, sem desprante,
Pela rua da Palma, eis senão quando,
Vejo na minha frente caminhando
Uma boa mulher, muito elegante!

A sua cintura, e tonteante,
O seu pé peguenino, sempre andando...
Fez-me sentir tais coisas, que pensando
Fiquei logo em torna-la minha amante!

Apressel mais o passo p'ra ficar
O rosto deessa linda bo boleta
Que tanto fez meu peito palpitar!

Mas quando vi seu rosto fiz careta,
Fiquei de cara à banda, sem falar...
Porque a linda menina, era uma preta!

Artur Ariegas.

Festa rija

Com este titulo publicavi ha dias «A Luctra na sua secção «Ecos», o seguinte:

«Faz cem anos, no primeiro de abril, que nasceu Bisnark. Ao que consta haverá nesse dia uma festa rija — nos campos da batalha. Logo de manhãzinha, ao alvorecer, todos os calhandros de 42 salvarão no recém-nascido, e todos os zeppelinos e demais bicharotos voadores subirão até perto das nuvens, semelhantes foguetes de lagrimas.»

Esta dos calhandros de 42 é muito bem apanhada.

Só o sr. Camacho se lembraria de lhe dar este suggestivo nome.

Tem bom remedio

No comicio que em Lisboa se realisou no domingo passado foi aprovada uma moção reclamando providencias contra os especuladores e açambarcadores, em que se diz que a situação é de tal ordem que o povo não pode satisfazer as suas necessidades. Isto certamente é exagero; porém se o não é, o remedio é facilimo: baratear certos productos de farmacia e drogaria que são de reconhecida efficacia em casos tais.

Será outro?

Diziam os prospetos anunciadores do espectáculo de segunda-feira que a pantomima dos cães — num trabalho mais completo (111) — era acompanhada com a musica do «Conde de Luxemburgo» (em letra muito gorda).

Pois senhores, assistimos em Lisboa a algumas representações da opereta desse nome mas nunca lá ouvimos tocar o fado do 31, nem o maxixe, nem coisa nenhuma do que o sexteto executou!

Será outro «Conde de Luxemburgo»?

Assuntos... ad hoc

(Originaes, enxertos, imitações e transcripções)

Raios... X

Se a-sim como se aplicam os Raios X ao corpo, para se observarem as miudezas de cada qual, eles se pudessem tambem applicar ao pensamento de cada um, muito teriamos que rir por esse mundo fóral!

Caso se chegasse a esta perfeição é que era o bom e o bonito.

Acabavam-se os hypocritas, uma das meliores coisas que existem na sociedade e que é digna do maximo respeito... pois que tão antiga é a sociedade como a hipocrisia.

Acabavam-se os pensamentos occultos, as premeditações, as opiniões formadas acerca dos outros... Acabava-se tudo o que ha de bom.

O progresso, a civilização têm destes contras.

Vejamos, porém, alguns exemplos de casos do futuro:

— Muito bonita a sua peça.

— Palavra, gostou?

— Imenso. Tomara já ter o praser de ver outra peça sua em cena.

— A sua opinião agrada-me, porque sei que é sincera e abalísada.

Raios X a trabalhar!

— Que sensoria; outra que faça não ponho lá os pés.

— Mesmo que não gostasses havia de me ralar muito. E's um rapazinho tão intelligente...

— Ainda bem que te encontro. Tu desculpa não te ter dado ainda aquelles dez mil réis.

— Oh! menino! Que disparate! Nem penses nisso. Quando pudeses. Não tenho pressa nenhuma; se precisas mais...

Zás! Raios X em cima dele;

— Caloteiro! Não fosse eu precizar às vezes de ti, já m'as tinhas pago com as ventas.

Passa a mamã, o papá e o bebé.

— Que linda criança! E que parecida que é com o papá!

Mas o papá que não é tolo, traz consigo o aparelho, applica-o ao autor da frase e fica sabendo que a criança é feia como um bode e que com quem se parece é com o Almeida, seu amigo, que é visita lá da casa!

Encontram-se duas amigas de muitos anos:

— Oh! D. Anica! Então o que é feito? Já não nos dá o praser da sua visitasinha.

— Desculpe-me, Ritinha; os meus afaseres... pois não é por eu não gostar bem de lá ir; passa-se lá tão bem uma noite.

Raios X mutuamente applicados e a conversa traduz-se assim:

— Se esta teleirona lá põe os pés mando-lhe dizer que não estou em casa; massadora que não tem onde cair morta e que o que quer é

DE RASPÃO

O incendiario Leandro!

Já se encontra em Hespanha, gosando da liberdade o causador do incendio da Madalena, onde morreram 14 pessoas!

Daqui a muitos anos, quando algum escritor quizer escrever alguma crônica saberá que houve um governo que deu anistia a um incendiario causador de tanta desgraça!

Que pensarão esse futuro cronista?
O leitor pensará tão bem como eu, o que ele dirá de nós.

Os mortos tambem falam e ainda estão na morgue!!!

Miguel da Ponte.

Pobresinhos!!!

Corria branda a noite.
No teatro da terra, repleto de... lugares vastos, representava-se um drama de nome.

A fechar o espectáculo apresentava-se, mais uma vez, a *celebrissima* companhia «Canô...» com musica do «Conde de Luxemburgo».

—Quando os espectadores saíram, encantados com a surpreendente representação a que acabavam de assistir... os desgraçados dos paiseros ameaçavam o pão para a venda do dia seguinte!

Cronica elegante

Aparou no passado domingo os calos, o fecundo escritor, gloria desta terra, Fagundo Espermacete. Os calos aparados foram os n.ºs 16 e 124.

—Na ultima loteria foi saído a sorte grande ao conceituado comerciante desta praça sr. Adalberto Basalício. S. Ex.ª ouviu apregoar um numero, tomou nota num punho e viu depois que lora o da grande.

—Conseguiu, honrã, obter um lugar de contínuo, onde ganha 24 centavos diarios, o esperancoso moço Tenudo Braz Ortigas, bacharel formado em direito.

Parabens.

andar a emmer por casti duns e doutros!

—Não vou, nem irei. E' tudo tão porco, que até tenho nojo de lá: comer qualquer coisa, e ainda por cima tenho de aturar a filha aos sócos ao piano.

—Lindos aqueles teus versos.

—Não, não. Coisas de amador, que eu faço para entreter. Não têm valor algum... Ah! eu sei bem o que valho. Felizmente, conheço-me.

Raios X, em acção:

—Tomaram muitos autores de nome chegar-me aos calcanhares!

Um actor está sendo ovacionado no fim do espectáculo por uma dúzia de sujeitos que o palmeiam furiosamente.

Aplica o aparelho e descobre que cada um está pensando o seguinte:

—Grande burro; se não fosse o bilhete de borla que o empresário me deu, pregava-me mas era uma boa dose de tacão!

—E assim sucessivamente, porque neste mundo tudo está a pedir Raios X como pão para a boca...

Arjumar.

Um cúmulo: Pôr no prego uma casaca de agua.

Teatro Pinheiro Chagas Amanhã=22=Amanhã

Deslumbrante espectáculo promovido pela Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Indústria

PROGRAMA

1.ª PARTE—Pela tuna-orquestra. *O Excursionista*, passo-doble—Raul Galiano; *Esperança*, sinfonia—Raul Galiano; *Fraternidade*, valsa—Carlos Silva.

2.ª PARTE—*A Cantarinha*, cançoneta por José Dias Azevedo. «Um alho», scena comica por Carlos Silva, «Caluda... José» cançoneta por Ernestina Vale, «Palestra...», monologo por Carlos Sousa.

3.ª PARTE—A tragedia burguesa

Dôr suprema

em 3 actos do fecundo escritor português Dr. Marcelino de Mesquita, pela Companhia Carlos de Sousa.

4.ª PARTE—«Ninguém tem nada com isso», monologo por Carlos Silva, «Al que fillas qu'ê tenhos», monologo por Afonso Ventura. «Os moitamos», terceto comico por Carlos Silva, J. Dias Azevedo e J. Freitas Caldeira.

Por especial deferencia tomam a regencia, na orquestra o distinto maestro ex.º sr. Manuel da Encarnação, e na Tuna-Orquestra o distinto amador ex.º sr. Carlos Silva.

A sala achar-se-ha vistosamente ornamentada.

Bilhetes à venda no estabelecimento do sr. Alfredo Espinho Junior (Praça 5 de Outubro.

Fitas e mais fitas

A vila das Caldas está assistindo ao desrolar de numerosas fitas! Fitas de grande metragem! Fitas de sensação! Fitas dramaticas! Fitas comicas! E talvez... fitas tragicas! Muito temos que rir!

Era de esperar!

Realise-se este ano a procissão dos Passos. Uns estão de accordo que se realice, outros dizem que se não devia realisar.

Quem tem razão? Não dizemos nada porque respeitamos todas as crenças e guardamos só para nós a nossa opinião.

Sómente diremos que o comercio já se está sentindo!

Explicação de proverbios

Um cavalleiro deitou-se com a janela aberta. O vento atirou-lhe o castiçal para dentro da bacía.

Inquanto ha vento molha-se a vela.

Um rapaz que era doído por uma donzela, sendo apanhado pelo pai da dita que tinha um genio pessimo, apanhou tamanho susto que com perdão de V. Ex.ª andou tres dias pesadamente dos intestinos.

Muito faz quem muito ama.

Dois amigos foram passear, e tendo entrado uma poeirinha no olho de um deles, o outro, a querer sopral-a, não reparou num barrote que o deixou muitissimo zangado.

Todos veem o argueiro no olho do visinho; ninguém vê a trave no seu.

A primeira mulher que se ama, decide de toda a existencia do coração de um homem. —Camilo.

A vergonha onde menos se manifesta é no rosto—Camilo.

Caldas ha 22 anos

(DO TENTATIVA)

De 5 de Janeiro de 1893.

Diversas—Ao nosso collega, «O Caldense», sinceros parabens pela sua entrada no 10.º anno da sua publicação.

—Já tomou posse do lugar de recebedor d'esta comarca o nosso presado assignante Bernardo da Costa Godinho de Sampaio e Mello.

—«O Circulo das Caldas». E' este o titulo dum novo jornal que encetou a sua publicação n'esta villa.

Agradecendo a visita, desejamos ao novo collega longa e prospera vida.

De 12 de Janeiro de 1893.

Melódias—Informam-nos que este ano temos as célebres *melódias* carnavalescas, que tanto furor têm causado nestes ultimos tempos.

A sua origem data de hu anos; e a primeira vez que foram executadas em publico, com geral aplauso, foi na Foz do Arelho; praia de banhos onde então se juntava a rapaziada mais aiegre e folgazã d'aquelles tempos.

A Julio Barbosa, o *maestro* mais incansavel que temos conhecido, se deve o desenvolvimento e perfeição a que as *melódias* tem chegado.

De entre as *melódias* mais admiravelmente executadas pela illustre sociedade, recorda-nos, com saudade, ter ouvido a *Mimosa*, partitura difficilima, obrigada a bumbo e a ferrinhos.

Nunca ouvimos nada tão harmonioso nem executado com tanto sentimento!

Venham, pois, as *melódias* para consolo de aquelles desventurados que já tenham a trompa de Eustaquio obstruida.

... e segue

Mais uma recita promovida pelos caixeiros, se realisa amanhã no teatro Pinheiro Chagas.

Assim por este andar, sempre a promover recitas, bailes, etc., não tardará que a associação da classe seja dado o titulo de *Associação dos Larga-festas*.

Outro officio

Trecho dum folhetim:
... Os dois cavalleiros, por mandado de Luiz XIV, entraram no quarto da formosa condessa Gabriela e mataram-na a tiro de «Browning»; voltando de madrugada sequiosos de mais sangue, borrifaram o corpo de gazolina e queimaram-na viva.

E não ha um raio.

Teatro Pinheiro Chagas

Neste teatro realisou-se na segunda-feira ultima mais uma recita pela companhia Carlos de Sousa, substituindo a cena do drama «João José» em segunda representação, apresentando-se mais uma vez a companhia canina de M.ºle Partzer.

A festa artistica de Carlos de Souza que estava marcada para este dia ficou transferida para quando se annunciár.

Amanhã realisa-se um espectáculo sensacional em beneficio da Associação dos Caixeiros, com o programma que noutro lugar publicamos

Namoradeira—Mosca que tanto poisa na flor como no lixo.

Teatro Pinheiro Chagas — Segunda-feira, 22

Teatro

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser dirigida a J. D. de Azevedo, para esta redacção.

O melro de Adelina

Com música da Cançoneta—Malagres de S. Antonio

I

Adelina tinha um melro
Que adorava extremamente
É que, por capricho ou medo,
Não mostrava a toda a gente.
Era um melro lusidio,
Carochinho, cor de amora,
Que soltava uns assobios
Apenas scria a aurora.

Ai, ai, ai,

Quando o melro lhe assobia
Logo a candida Adelina
Toda ela se extasia...

II

Um dia o primo Gervasio,
Que por melros é doidinho,
Pediú á prija Adelina
Lhe mostrasse o carochinho;
Adelina diz—que não,
Mas um uão que diz—que sim!
Insta o priminho e a Adelina
Foi mostrar-lh'o no seu júrdim

Ai, ai, ai, etc.

III

Mas é sestro portuguez,
De nunca vêr sem mecher;
E Gervasio neste caso
Foi portuguez a valer;
E tais caricias lhe fez
Com brandura sem igual,
Que o melro rompe contente
Num estranho madrigal.

Ai, ai, ai, etc.

IV

E desde então para cá
Nada assobia que preste;
Foi um vicio dos diabos
O habituar-se ao tal mestre.
Agora, quando Adelina
Quer o melro disfructar,

4 Folhetim de O VIROSCAS

CASTRO DIAS

O Chá das Gomes

—Eu sei, o meu Placido contou-me.
—V. Ex.^a sabe?
—Sim senhor, é assim:

«Heróis do mar nobre povo»

O amanuense não pôde deixar de sorrir-se perante tão crassa ignorancia e propunha-se a explicar á linda viuvinha a lenda de Guilherme Tell, quando a mãe Gomes se lhe acercou com uma bandeja contendo chá e torradas.

—V. Ex.^a toma uma chavena de chá, não é verdade?

—Ah! isso é que não, meu caro senhor, estou proibida de tomar chá...

Tem de chamar o priminho
Para as penas lhe alagar.

Ai, ai, ai,
Quando o melro mal se sente
Logo a candida Adelina
Chama o primo, in continenti.

Ilídio de Carvalho

Frigideira de miolos

Charadas em frase

A igreja peca para produzir—1—2.
Orla que prende e refresca—2—1.
Esta flor não é má nesta cidade—1—2.

Electricas

Este comestível está neste carro—2.
Têm as arvores este verbo—2.

Metamorfoses

E' do homem e do navio (P. R.)—1.

Pergunta enigmatica

Qual é a opera a que ninguem pode fugir?

O mais velho

—Dentro de que horas encontro seu marido em casa, minha senhora?
—Nenhumas, porque vêm sempre fora de horas.

—Em quem votas tu?
—Em ninguem. O medico *prôvau-me* de beber vinho.

Anuncio

Hospital D. Leonor, de Caldas da Rainha

1.^a publicação

O Director do Hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha, faz público que recebe propostas para o fornecimento dos seguintes géneros:

1.^o—Pão fabricado com farinhas do tipo pão de familia; 2.^o—Carne de vaca; 3.^o—Carne de carneiro; 4.^o—Batata; 5.^o—Leite; 6.^o—Arroz, massa, chá verde, assucar, manteiga, bacalhau e toucinho alto do Alentejo; 7.^o—Sabão; 8.^o—Azeite.

—Mas o chá, gentil senhora, é uma bebida inofensiva...

—Será, mas não para quem sofrer das *diureticas*...

—Das diu... que, minha senhora?
—Das *diureticas*; eu em tomando chá é um nunca acabar...

«Já o meu Placido dizia que até na cama, a sonhar...

—Que desilusão—diz o infeliz poeta em aparte.

O Lulu, que ouvira esta ultima parte da conversa armou em *enfant terrible* e foi dizer a toda a gente que a D. Maria fazia *xi xi* na cama.

A noite ia adiantada. Findara a *sueca*; a Fifi e a Nêê voltaram aos seus lugares trazendo um olhar assás brilhante; os namorados vieram, cada um por sua vez, para junto delas: lá-se-elles no aspecto qualquer coisa que lembrava o ar de Napoleão depois duma batalha...

As propostas deverão ser entregues na Contadoria do Hospital, em carta fechada, até às 12 horas dos dias destinados à sua abertura, que terá lugar na mesma Contadoria às 13 horas dos respectivos dias, e serão acompanhadas de documento comprovativo de ter sido feito na Tesouraria do mesmo Hospital o depósito de 3 p. c. sobre o valor da arrematação, servindo de base para este cálculo a quantidade presumível para o consumo.

As arrematações serão nos dias abaixo designados:

Dia 5 de abril de 1915, para o pão.

Dia 6 de abril de 1915, para carne de vaca.

Dia 7 de Abril de 1915, para carne de carneiro.

Dia 8 de Abril de 1915, para batata.

Dia 9 de Abril de 1915, para leite.

Dia 10 de Abril de 1915, para arroz, massa, etc.

Dia 12 de Abril de 1915, para sabão.

Dia 13 de Abril de 1915, para azeite.

As condições estão patentes na Contadoria do Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas.

Secretaria do Hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha, 13 de Março de 1915.

O Director,
Augusto Cymbron

Bric-à-Brac

Ama PRECISA-SE com 3 anos de pratica seguidos. Quem os não tiver escusa de se apresentar. Travessa do Solitario, 35, quarto independente.

Freguêses PRECISAM-SE num estabelecimento de vinhos, pera dar consumo a um resto que azedou, mas que passar por vinho verde. Rua dos Intrujas, 11.

Os donos da casa cabeceavam dando a entender aos convidados que eram muito horas de se pôrem ao fresco.

Eles assim o entenderam e depois de muitos abraços, muitos beijos, infinitos apertos de mão, acompanhados de um «até domingo, não faltem» etc., lá foram caminho dos respectivos lares.

—Se você viesse à minha puxada—dizia um dos da *sueca* ao parceiro—não tínhamos levado a chitada...

E o amanuense ruminando:
—Que pena! tão linda e com aquele defeito de não poder tomar chá!

E assim, meu leitor, findou em boa paz o chá em casa das Gomes.

FIM

No proximo número:

Uma historia... de quinze contos

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

CALDAS DA RAINHA

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipográficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotografatura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de encadernação anexa á Tipografia

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol. — **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

Bilhetes de visita

DESDE 200 réis O CENTO